FICHAMENTO: LIVRO LÓGICAS NO FUTEBOL. CAP FUTEBOL NÃO TEM LÓGICA?

DAS TORCIDAS ORGANIZADAS AOS SÓCIOS-TORCEDORES

“Todo o movimento em promover os torcedores a consumidores, aspirações observadas nas falas precedentes, parte da crença de que uma maior intervenção institucionalizante nas estruturas do futebol arrefecerá ou domesticará o interesse destes pelo esporte, alterando-lhes os contornos mais passionais e incontroláveis, vistos muitas vezes como causadores da violência esportiva extracampo.” (p.244)

“E é nesse processo material e simbólico de tentativas de reestruturação do profissionalismo ampliado que está sendo gestada timidamente essa nova modalidade do torcer, a de sócios-torcedores, que contempla os requisitos necessários à transição da condição genérica do torcedor para a de “consumidor esportivo”. (p.244)

“Requisitos explicitados na camnha impmentada por time como o SPFC, que a partir de janeiro de 1999, estabeleceu os “direitos” e “deveres” desses novos torcedores, associados ao clube pela lógica do consumo, basicamente” (p.245)

Depois disso vai citar exemplo de vários times brasileiros sobre sócio-torcedor, se for preciso, pegar esse livro de novo

“As mudanças nas maneiras de externar a emoção e se engajar ao fenômeno esportivo pela via das coletividades torcedoras iluminam vários aspectos que, aparentemente difusos e muitas vezes ocultados na paixão supostamente desenfreada e na violência generalizada, apontam para os processos sociais mais abrangentes do campo esportivo e reivindicam uma análise mais crítica sobre as manifestações identitárias engendradas em torno do futebol.” (p.247)

MESAS DE BARES E SOCIABILIDADE COTIDIANA

“Num texto pioneiro a respeito dos significados sociológicos que recobrem os espaços sociais denominados de botequins, Machado da Silva assim descreve o futebol como um dos temas no sistema de valores que preside as formas populares de sociabilidade expressas nas práticas sociais cotidianas: (Kike faz então uma citação)

“Outro tema muito abordado pe o futebol, sobre o qual todos tem sempre algo a dizer. Este é um dos poucos assuntos constantes que dá margem a conversas demoradas entre membros de subgrupos diferentes, e permite a participação até mesmo de <estranhos>. (Machado da Silva, 1978:101)

“O futebol estimula, no plano do investimento na pessoa torcedora, a manifestação que sintetizo aqui na expressão sociabilidade por distanciamento, cujas categorias emprestadas das redes de relações mais amplas, tais como “amigo”, “chegado”, “colega”, “peixe”, “truta”, etc, consolidadas nas atitudes e modos de vida observados em variadíssimos contextos, são reduzidas a categoria genérica “torcedor”, consequentemente a natureza das contendas lúdicas que constituem o futebol verbalizado no domínio da vida cotidiana”. (p248)

“Ao que parece, tal sociabilidade por distanciamento estabelecida ela contiguidade ao universo competitivo do futebol circunscreve padrões de convivência homólogos e imbricadas À dinâmica social do meio urbano mais abrangente, que igualmente aloca os atores sociais num leque de categorias contrastivas, formadora de grupos e relações identitárias em constante disputa por espaços sociais e simbólicos.” (p.250)